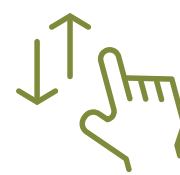
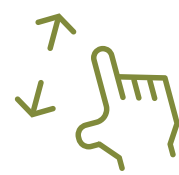


Viver bem

O maior canal de saúde do RN

Ano 7 - Edição 85, junho 2026

Assista aos vídeos, clique nos links e aproveite o conteúdo da nossa revista **100% interativa!**



MAIS DO QUE PESO

ENDOCRINOLOGISTA PEDIATRA EXPLICA POR QUE A OBESIDADE INFANTIL EXIGE ATENÇÃO URGENTE DAS FAMÍLIAS

Clique em cima do anúncio
e veja mais!



De obrigação legal à
vantagem competitiva
para a sua empresa!



Atender à **nova NR-01** é proteger pessoas,
reduzir riscos e aumentar a produtividade.



COM O SESI, A CONFORMIDADE VIRA
CULTURA E A SEGURANÇA VIRA LUCRO.

Telefone: (84) 3220-0446

E-mail: mercadoexecutivo@rn.sesi.org.br

SESI 80
anos

Viver
bem

O olhar que protege, previne e transforma

Cuidar da saúde vai muito além de tratar doenças. Em muitos casos, a prevenção começa com a capacidade de perceber sinais e agir no momento certo. Por isso, o olhar atento das famílias continua sendo uma ferramenta essencial para promover saúde e qualidade de vida.

Nesta edição, abordamos a obesidade infantil, um dos principais desafios da saúde pública, e a importância da identificação precoce de hábitos que podem comprometer o desenvolvimento das crianças. Esse mesmo olhar é fundamental quando falamos de altas habilidades e superdotação. Sem acolhimento e estímulo adequados, talentos podem ser desperdiçados e até gerar sofrimento emocional.

Também destacamos o alerta sobre a ciguatera, intoxicação causada por uma toxina presente em determinadas espécies de peixes. Como ela não é eliminada pelo congelamento nem pelo cozimento, a prevenção depende da informação e do consumo consciente.

A edição traz ainda a expectativa pela realização, em Natal, do Congresso Brasileiro de Pneumologia e Tisiologia, um dos mais importantes eventos científicos da área respiratória no país.

Por meio do portal, do Instagram, do Facebook e do canal no YouTube, com novas entrevistas todas as semanas, o Guia Viver Bem segue levando informação de qualidade para ajudar as pessoas a cuidar melhor da própria saúde.



@guiaviverbem



@TvViverBem



guiaviverbem.com.br



Clique em links e anúncios



Dimensione com os dedos



Arraste para os lados



Deslize verticalmente



Avance ou retorne

Clique em cima do anúncio
e veja mais!



FORMAMOS BONS CRISTÃOS E HONESTOS CIDADÃOS



- ✓ Ensino Médio com sistema **Bernoulli**
- ✓ **Excelência** em projetos acadêmicos
- ✓ Desenvolvimento **humano e emocional**
- ✓ Esportes, arte e cultura
- ✓ **Formação integral** em todas as fases

Da **Educação Infantil** ao **Ensino Médio**, cada aluno é preparado com base no amor, na razão e na fé, unindo conhecimento, valores e propósito.

 salesianorn.com.br



Unidade São José
(84) 3211-4220



Unidade Dom Bosco
(84) 3608-1694

Uiver
bem

#Capa



Cerca de 80% das crianças com obesidade permanecerão obesas na vida adulta.

Obesidade infantil: quando o excesso de peso deixa de ser “fofura” e vira um alerta para a saúde

Especialista alerta que oito em cada dez crianças com excesso de peso se tornarão adultos obesos se não houver intervenção precoce. Mudanças na alimentação, atividade física, sono e apoio familiar são fundamentais para reverter o quadro.

Por muito tempo, a imagem de uma criança gordinha esteve associada à saúde e ao bem-estar. Em muitas famílias, o excesso de peso ainda é interpretado como sinal de que a criança está crescendo forte e bem alimentada. No entanto, a ciência mostra uma realidade bem diferente: a obesidade infantil é uma doença crônica que pode trazer consequências graves ainda na infância e acompanhar o indivíduo por toda a vida.

No Dia de Conscientização da Obesidade Infantil, celebrado em 3 de junho, especialistas reforçam a necessidade de olhar para o problema sem preconceitos,

mas também sem minimizar seus impactos. Dados internacionais mostram que hoje existem mais crianças com obesidade no mundo do que crianças desnutridas, um cenário que acende o alerta para famílias, escolas e profissionais de saúde.

Segundo a endocrinopediatra Dra. Taísa Macedo, o problema pode começar muito antes dos primeiros anos de vida.

“A obesidade infantil muitas vezes começa ainda na gestação. O excesso de peso materno influencia o metabolismo da criança e aumenta o risco de ela desenvolver obesidade ao longo da vida”, explica.

A médica destaca que fatores genéticos e ambientais caminham juntos. Alimentação inadequada, sedentarismo e excesso de produtos ultraprocessados ajudam a construir um ambiente favorável ao ganho excessivo de peso desde cedo.

Uma doença que vai além da estética

A obesidade infantil não é apenas uma questão visual. Entre as consequências imediatas estão dificuldades emocionais, baixa autoestima, bullying e problemas ortopédicos provocados pela sobrecarga nas articulações.

Mas os riscos não param por aí.

Doenças antes associadas exclusivamente aos adultos já aparecem com frequência crescente em crianças e adolescentes. Diabetes tipo 2, colesterol elevado,

hipertensão arterial e alterações metabólicas são algumas delas.

“O que vemos hoje é algo que não existia décadas atrás: crianças desenvolvendo diabetes tipo 2. E, quando isso acontece na infância, a evolução costuma ser mais agressiva do que nos adultos”, alerta a especialista.

Uma crença comum entre os pais é a expectativa de que o crescimento resolva naturalmente o excesso de peso.

A realidade é diferente.

Estudos mostram que cerca de 80% das crianças com obesidade permanecerão com excesso de peso na vida adulta se não houver intervenção adequada.

Por isso, especialistas defendem que o acompanhamento deve começar o mais cedo possível, observando curvas de crescimento, peso, altura e Índice de Massa Corporal (IMC) adaptados para a idade.



Movimento, hidratação e brincadeiras ao ar livre ajudam a construir hábitos saudáveis.



Telas em excesso reduzem a atividade física e prejudicam o sono.

O papel da família é decisivo

Ao contrário do que muitos imaginam, o tratamento da obesidade infantil não depende apenas da criança.

A mudança precisa envolver toda a família.

Afinal, são os adultos que compram os alimentos, definem horários, estimulam atividades físicas e estabelecem rotinas de sono.

“Esperar que a criança mude sozinha é praticamente impossível. O tratamento funciona quando pais, avós e cuidadores participam do processo”, afirma Dra. Taísa.

Nesse contexto, três pilares são considerados fundamentais:

- Alimentação equilibrada e redução de ultraprocessados;
- Prática regular de atividade física;
- Sono adequado e redução do tempo de tela.

Dormir bem também ajuda a controlar o peso

Um aspecto frequentemente negligenciado é a qualidade do sono.

Pesquisas demonstram que dormir pouco altera hormônios relacionados à saciedade e à fome, aumentando a procura por alimentos ricos em açúcar e gordura no dia seguinte.

Além disso, o uso excessivo de celulares, tablets e videogames contribui tanto para o sedentarismo quanto para a dificuldade de dormir.

Medicamentos: uma nova ferramenta no tratamento

Nos últimos anos, medicamentos conhecidos popularmente como "canetas para emagrecimento" passaram a integrar o tratamento da obesidade em adolescentes, representando um avanço importante no combate à doença.

Entre os medicamentos aprovados para obesidade em pacientes a partir dos 12 anos estão a **liraglutida** e a **semaglutida**, sempre com indicação e acompanhamento médico especializado.

Outra medicação que vem ganhando destaque é a tirzepatida. Atualmente, ela está aprovada para o tratamento do **diabetes tipo 2 em crianças e adolescentes a partir dos 12 anos**, mas ainda não possui liberação específica para obesidade na população pediátrica. Especialistas acreditam que, futuramente, a medicação poderá seguir o mesmo caminho da liraglutida e da semaglutida, que inicialmente foram aprovadas para diabetes e, posteriormente, para obesidade.

Apesar dos resultados promissores, a endocrinologista Dra. Taísa Macedo reforça que nenhum medicamento substitui hábitos saudáveis.

"A base do tratamento continua sendo alimentação equilibrada, atividade física regular e sono de qualidade. Os medicamentos são ferramentas importantes, mas não funcionam isoladamente."

Dra. Taísa Macedo,
endocrinologista pediatra



Segundo a especialista, o uso dessas medicações deve ser individualizado, acompanhado de perto por profissionais habilitados e inserido dentro de uma estratégia ampla de cuidado, envolvendo médicos, nutricionistas, psicólogos e a participação ativa da família.

Um ato de amor

Para a médica, combater a obesidade infantil passa por uma mudança de olhar.

Dizer não ao excesso de doces, limitar o tempo de tela, incentivar atividades físicas e buscar ajuda profissional quando necessário são atitudes que representam cuidado e proteção.

"Acompanhar o filho, orientar e participar desse processo é um ato de amor. Quanto mais cedo o tratamento começa, maiores são as chances de evitar doenças graves no futuro."

A mensagem é clara: obesidade infantil não é fase, nem característica estética. É uma condição de saúde que merece atenção, acolhimento e tratamento adequado para garantir um futuro mais saudável para crianças e adolescentes.



CLIQUE AQUI

**E TENHA ACESSO AO PODCAST
SOBRE A MATÉRIA**



Seu filho está acima do peso?
Saiba quando se preocupar

Clique em cima do anúncio
e veja mais!



Há mais de
40 anos cuidando
da sua saúde com
confiança e excelência.



ONDE NOS ENCONTRAR:

Av. Campos Sales, nº 694 - Tirol

☎ (84) 3211- 5093

Av. Miguel Castro, nº 1095 - Lagoa Nova

☎ (84)3206-5096

PARA MAIS INFORMAÇÕES:

☎ 84 98153-4044



labflemingnatal.com.br

lafnatal@gmail.com

PARA SEGUIR:



@lafnatal

Viver
bem

#Ciguatera



Peixe continua sendo um alimento saudável, mas informação é essencial para um consumo seguro.

Ciguatera: o que você precisa saber sobre a doença provocada pelo consumo de peixes

Casos da intoxicação causada por uma toxina marinha aumentam no Rio Grande do Norte. Especialista explica sintomas, riscos, tratamento e formas de prevenção sem que seja necessário retirar o peixe do cardápio.

O aumento dos casos de ciguatera no Rio Grande do Norte tem despertado a atenção de autoridades de saúde, pescadores e consumidores. A doença, provocada pela ingestão de peixes contaminados por uma toxina produzida naturalmente por algas marinhas, já soma 36 notificações em investigação apenas em 2026 no estado. Embora os especialistas reforcem que não há motivo para pânico, o crescimento dos registros evidencia a necessidade de infor-

mação para que a população reconheça os sintomas e saiba como agir diante de uma suspeita de intoxicação.

Peixe é sinônimo de alimentação saudável e faz parte da rotina de milhares de potiguares. No entanto, um tema pouco conhecido até pouco tempo tem ganhado espaço nas conversas sobre saúde pública: a ciguatera.

A doença é causada pela ciguatoxina, uma

substância produzida por microalgas marinhas presentes nos recifes de corais. Essas algas são consumidas por pequenos peixes, que acabam servindo de alimento para espécies maiores. Ao longo dessa cadeia alimentar, a toxina vai se acumulando e alcança concentrações mais elevadas justamente nos peixes de grande porte que chegam aos mercados, restaurantes e residências.

Segundo o infectologista Igor Queiroz, o principal desafio é que o peixe contaminado não apresenta nenhuma característica capaz de alertar consumidores ou comerciantes. A toxina não altera cheiro, sabor, textura ou aparência do alimento. Além disso, não é destruída pelo congelamento nem pelo cozimento, o que significa que o risco permanece mesmo após o preparo tradicional.

Os primeiros sinais da intoxicação costumam surgir rapidamente, geralmente entre 30 minutos e duas horas após o consumo. Os sintomas mais frequentes são náuseas, vômitos, dores abdominais e diarreia. Em muitos casos, o quadro se limita a essas manifestações gastrointestinais, mas algumas pessoas podem apresentar sintomas mais graves.

Entre as manifestações que mais chamam a atenção dos médicos estão os sintomas neurológicos. Dormência nos lábios e nas extremidades, formigamentos e alterações do paladar podem ocorrer dias após a ingestão. Uma característica considerada típica da ciguatera é a inversão da percepção térmica: superfícies frias podem ser percebidas como quentes e vice-versa. Em situações mais severas, a intoxicação pode provocar alterações cardiovasculares, com queda da pressão arterial, diminuição da frequência cardíaca e necessidade de internação hospitalar.



Na hora de escolher o pescado, prefira espécies que não estão entre as associadas à ciguatera. Confira a lista no quadro ao lado e reduza os riscos sem abrir mão do peixe na alimentação.



A toxina responsável pela ciguatera não muda a cor, o cheiro nem o sabor do peixe, tornando a contaminação impossível de ser identificada a olho nu.

Apesar da repercussão dos casos mais graves registrados recentemente, a mortalidade da doença é considerada baixa, inferior a 1%. O risco tende a ser maior em idosos e pessoas com doenças pré-existentes, como problemas cardíacos, hipertensão e diabetes. Ainda assim, especialistas recomendam atenção imediata aos primeiros sintomas.

Ao suspeitar de intoxicação, a orientação é procurar assistência médica e informar o local onde o alimento foi adquirido ou consumido. A notificação aos órgãos de vigilância é fundamental para que seja realizada a investigação epidemiológica e para evitar que outras pessoas sejam expostas ao mesmo lote de pescado.

Os dados mais recentes apontam para uma tendência de crescimento da doença no estado. Levantamento apresentado por pesquisadores da Universidade Potiguar (UnP) identificou aumento gradual das notificações desde 2022. Se naquele ano os registros eram pontuais, em 2026 o número já ultrapassa a soma de vários períodos anteriores. Entre as hipóteses para explicar esse

avanço está o aquecimento das águas oceânicas, que pode favorecer a proliferação dos organismos responsáveis pela produção da toxina.

Mesmo diante desse cenário, os especialistas reforçam que não é necessário abandonar o consumo de peixes. A recomendação é conhecer as espécies mais frequentemente associadas à doença e evitar partes onde a concentração da toxina costuma ser maior, como vísceras, fígado, cabeça e ovas. Peixes de água doce criados em cativeiro, como a tilápia, são considerados seguros. Atum e salmão, bastante consumidos em restaurantes e supermercados, também não têm sido relacionados aos casos registrados no estado.

Mais do que provocar medo, a discussão sobre a ciguatera busca ampliar a conscientização da população. Informação, vigilância e atendimento precoce continuam sendo as principais ferramentas para reduzir os impactos da doença e garantir que o peixe permaneça como um importante aliado de uma alimentação saudável.

Espécies mais associadas à ciguatera

- Arabaiana
- Bicuda (Barracuda)
- Cavala
- Cioba
- Dourado
- Garopa
- Guarajuba
- Moreia
- Pargo
- Peixe-papagaio
- Peixe-cirurgião
- Robalo
- Olho-de-boi



Arabaiana



Bicuda (Barracuda)



Cavala



Cioba



Dourado



Garopa



Guarajuba



Moreia



Pargo



peixe papagaio



Peixe-cirurgião



Robalo



olho-de-boi

Orientação dos especialistas

Evite consumir principalmente as vísceras, o fígado, a cabeça e as ovas dessas espécies, regiões onde a concentração da ciguatoxina tende a ser maior. Caso surjam sintomas após o consumo, procure atendimento médico e informe imediatamente os órgãos de vigilância sanitária.



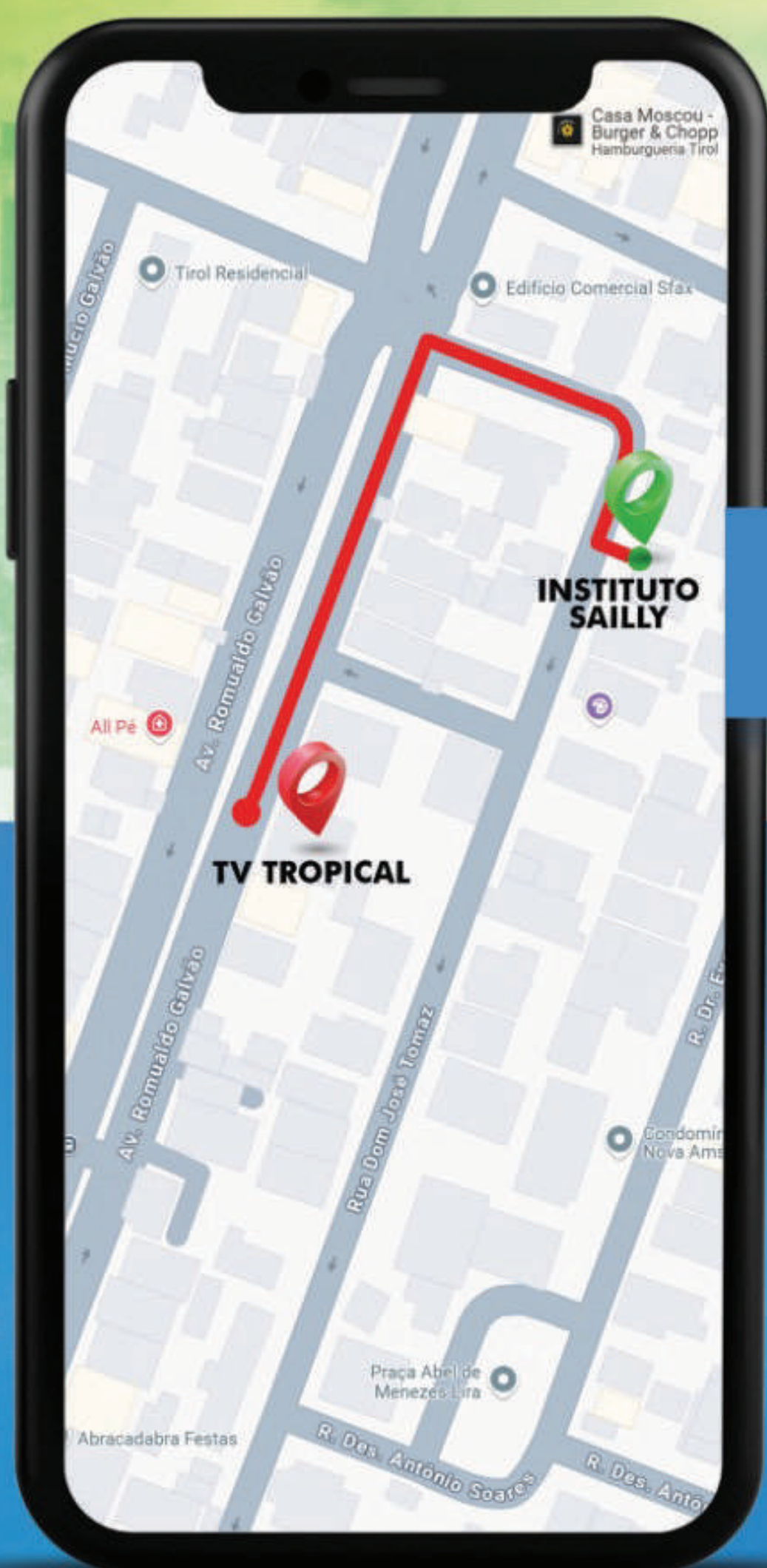
CLIQUE AQUI

**E TENHA ACESSO AO PODCAST
SOBRE A MATÉRIA**



Ciguatera: saiba quais peixes estão ligados aos casos no Rio Grande do Norte

Clique em cima do anúncio
e veja mais!



**O INSTITUTO SALLY
AGORA FAZ PARTE
DO HPSM,
CONFIRA NOSSO
NOVO ENDEREÇO.**



Rua Dom José Tomaz, 999
Tirol, Natal - RN

(Por trás da TV Tropical/ Record)

**O 1º Hospital-dia em
Saúde Mental do RN**

Referência em tratamentos
para depressão resistente!

- Consultas Psiquiátricas
- Internação em Hospital-Dia para tratamentos de transtornos mentais
- Aplicação de medicamentos especializados

Atendemos planos de saúde!

HPSM
HOSPITAL POTIGUAR
DE SAÚDE MENTAL

Instituto Saily
HOSPITAL DE SAÚDE MENTAL

Informações: (84) 99149-1232

U
iver
bem

#Neurodesenvolvimento



Raciocínio avançado e interesse intenso pela matemática podem ser sinais de altas habilidades

Altas habilidades: talento precisa de acolhimento, não de rótulos

Especialistas alertam para os mitos que cercam a superdotação e defendem uma rede de apoio formada por família, escola e profissionais para garantir o desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes

A criança que aprende a ler antes dos colegas, faz perguntas complexas ou demonstra interesse incomum por determinados temas costuma despertar admiração. Mas será que esses sinais indicam, necessariamente, altas habilidades ou superdotação? O assunto tem ganhado cada vez mais espaço nas escolas, consultórios e famílias brasileiras. No entanto, especialistas alertam: identificar e desenvolver esses talentos exige cuidado, conhecimento e, sobretudo, responsabilidade. Foi sobre esse tema que a psicóloga Izabel Hazim e a fonoaudióloga Cíntia Salgado discutiram durante o podcast Viver Bem, destacando desafios, mitos e caminhos para garantir que essas crianças encontrem espaço para florescer.

Muito além do “gênio da sala”

Segundo Izabel Hazim, coordenadora do Programa Talento MetrÓpole, da UFRN, as altas habilidades não podem ser resumidas a um desempenho escolar excepcional. A definição mais aceita atualmente reúne três características: habilidade acima da média em determinada área, criatividade elevada e motivação intensa para atividades de interesse.

Isso significa que uma criança pode apresentar altas habilidades em matemática, linguagem, música, artes, esportes ou tecnologia. O potencial, porém, não surge pronto nem se desenvolve sozinho. Ele depende das oportunidades

oferecidas pela família, pela escola e pela sociedade.

A especialista explica que a precocidade é um dos sinais mais observados, mas alerta para um erro comum: nem toda criança precoce possui altas habilidades. Enquanto uma criança apenas estimulada tende a se igualar aos colegas ao longo do tempo, aquela com altas habilidades costuma ampliar cada vez mais a diferença em relação aos pares.



Diagnósticos equivocados e sofrimento silencioso

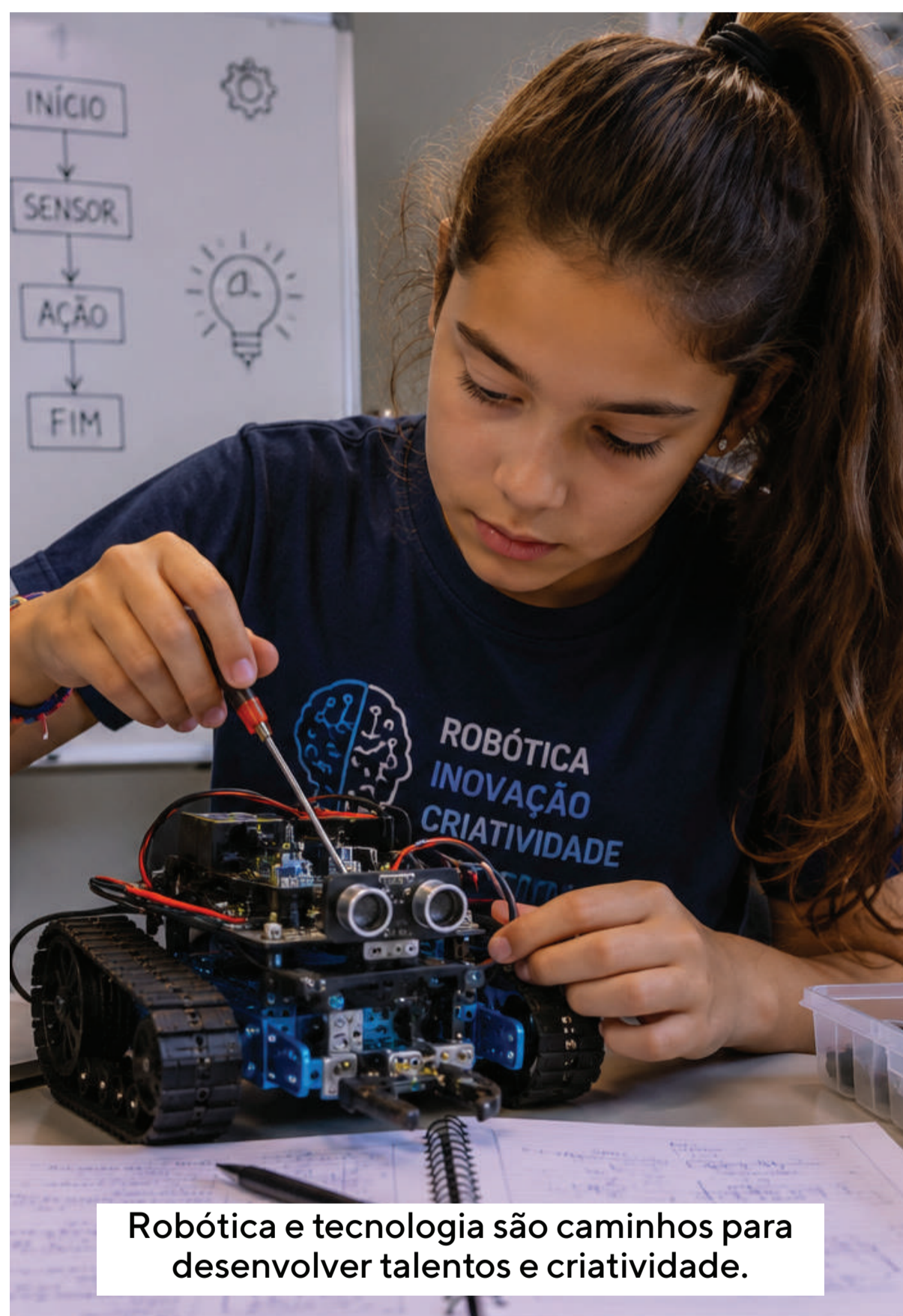
De acordo com Cíntia Salgado, muitas crianças chegam aos consultórios com suspeitas de transtornos de atenção ou comportamento quando, na verdade, apresentam características relacionadas às altas habilidades. A desatenção, por exemplo, pode ser resultado do desinteresse por atividades que não desafiam seu potencial.



Identificação precoce ajuda a estimular habilidades sem abrir mão da infância.

Outro desafio é combater a ideia de que essas crianças são “boas em tudo”. A expectativa excessiva pode gerar ansiedade, baixa autoestima e sofrimento emocional. Muitas passam a acreditar que precisam corresponder constantemente a um padrão de excelência impossível de sustentar.

“As altas habilidades não substituem a infância”, enfatiza Izabel. Para ela, pais e educadores precisam lembrar que, antes de qualquer identificação, existe uma criança que necessita brincar, conviver com outras pessoas e construir sua trajetória sem sobrecarga ou cobranças exageradas.



Robótica e tecnologia são caminhos para desenvolver talentos e criatividade.

Inclusão também é para quem tem potencial acima da média

Embora sejam consideradas uma forma de neurodivergência, as altas habilidades não constituem um transtorno. Ainda assim, estão contempladas na legislação brasileira de inclusão, que prevê o desenvolvimento de estratégias específicas para atender esse público.

As especialistas defendem que a aceleração escolar, muitas vezes vista como solução automática, deve ser adotada com cautela. Mais importante do que avançar séries é garantir programas de enriquecimento, atividades em contraturno e experiências que permitam o desenvolvimento pleno dos talentos sem comprometer aspectos emocionais e sociais.

Experiências como o Programa Talento MetrÓpole demonstram o impacto dessas oportunidades. Ao longo de dez anos, estudantes participantes desenvolveram projetos de robótica, realidade virtual, pesquisa científica e inovação tecnológica, mostrando que o potencial de uma criança não depende exclusivamente de sua condição socioeconômica, mas das oportunidades que encontra pelo caminho.

Mais do que formar talentos individuais, o desafio é construir uma sociedade capaz de reconhecer, estimular e direcionar essas capacidades para o benefício coletivo.

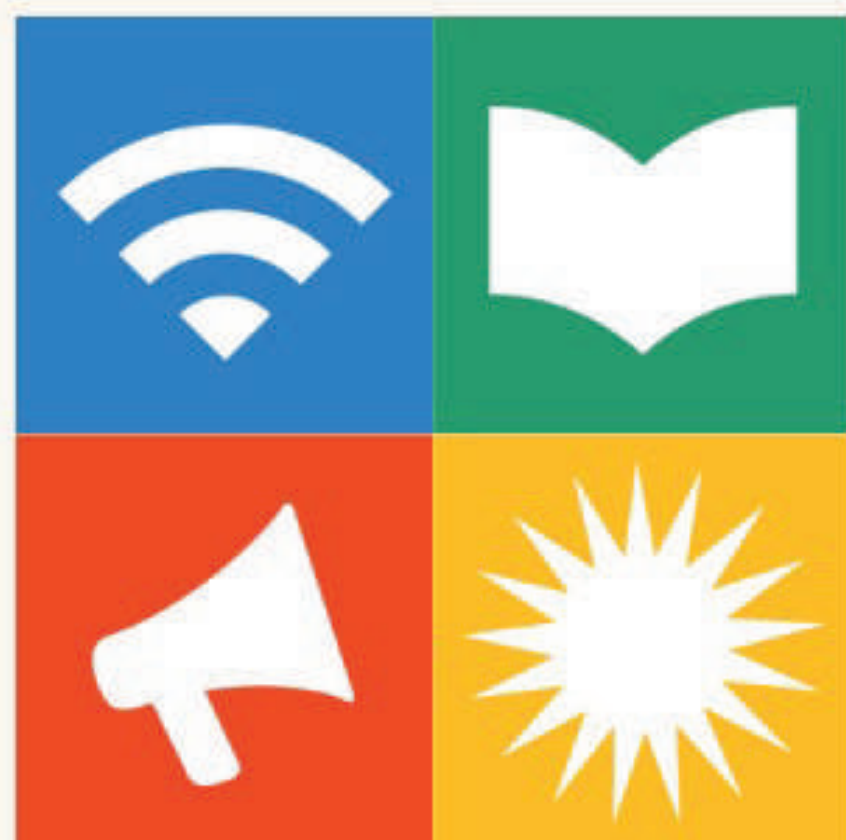
CLIQUE AQUI

**E TENHA ACESSO AO PODCAST
SOBRE A MATÉRIA**



Altas habilidades na infância: o que toda família precisa saber

Clique em cima do anúncio
e veja mais!



VIII Congresso Internacional & XXVIII Brasileiro da ABENEPI

GERAÇÕES (DES)CONNECTADAS

Os impactos da Era Digital na Infância, Adolescência
e os Desafios para Saúde, Educação e Famílias.

28 a 31 de outubro de 2026 • Natal • RN

Congresso ABENEPI 2026!

 Inscreva-se em:

congressoabenepi2026.com.br

 28 a 31 de outubro • Natal/RN

Uiver
bem

#Pneumologia



Congresso Brasileiro de Pneumologia volta a Natal após 34 anos e terá combate ao cigarro eletrônico como tema central

Evento reúne especialistas de todo o país em outubro e discutirá avanços no tratamento de doenças respiratórias, inteligência clínica e os riscos dos dispositivos eletrônicos para fumar

Natal voltará a ser palco de um dos mais importantes encontros médicos do país. Após 34 anos, a capital potiguar receberá novamente o Congresso Brasileiro de Pneumologia e Tisiologia, promovido pela Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT), reunindo especialistas, pesquisadores e profissionais da saúde para discutir os principais avanços da medicina respiratória.

O evento acontecerá em outubro e terá como um dos temas centrais o combate ao cigarro eletrônico e aos novos dispositivos de tabaco, assunto que mobiliza a comunidade científica diante do aumento do uso entre jovens brasileiros.

Em visita técnica a Natal, o presidente da SBPT, pneumologista Ricardo Amorim, conversou com o programa Viver Bem e destacou a importância histórica do congresso para a especialidade e para o Rio Grande do Norte.

“Natal é uma cidade pela qual temos muito carinho dentro da sociedade. Tivemos aqui um presidente da SBPT que marcou profundamente a modernização da entidade. Além disso, é um local acolhedor, com estrutura e uma paisagem maravilhosa”, afirmou.

Congresso abordará as principais doenças respiratórias

Com quase nove décadas de história, a SBPT nasceu inicialmente voltada ao combate à tuberculose — doença que, nas décadas passadas, era uma das maiores causas de morte no país. Com o passar dos anos, a entidade ampliou sua atuação para todas as áreas da pneumologia.

Segundo Ricardo Amorim, o congresso deste ano será marcado pela inovação científica e pela discussão de novas terapias para doenças respiratórias crônicas e graves.

Entre os temas confirmados estão:

- Asma e novos imunobiológicos;
- Fibrose pulmonar;
- Hipertensão pulmonar;
- DPOC (Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica);
- Pneumonias;
- Câncer de pulmão;
- Tuberculose;
- Diagnóstico funcional respiratório;
- Medicina respiratória preventiva.

O evento também contará com mesas-redondas, rodas de conversa, apresentação de pesquisas científicas e debates sobre tendências internacionais na área.

Cigarro eletrônico preocupa especialistas

Um dos destaques da programação será a discussão sobre os riscos dos cigarros eletrônicos, conhecidos popularmente como “vapes” ou “pods”.

A SBPT tem atuado diretamente em Brasília contra projetos que defendem a regulamentação desses dispositivos no Brasil. Para Ricardo Amorim, os impactos à saúde já são evidentes.

“Não existe forma segura de inalação de tabaco. Esses dispositivos possuem nicotina em altas concentrações e centenas de substâncias tóxicas. Já existem casos de doenças graves associadas ao uso”, alertou.

Dr. Ricardo Amorim, presidente da SBPT, e Dra. Suzianne Lima, presidente do Congresso Brasileiro de Pneumologia e Tisiologia 2026, reforçam os preparativos para o evento que reunirá especialistas de todo o Brasil



Segundo dados citados pelo presidente da entidade, o Brasil conseguiu reduzir o número de fumantes de 37% da população, no fim da década de 1980, para cerca de 11% atualmente. Porém, o crescimento recente do uso ilegal de cigarros eletrônicos entre jovens preocupa especialistas.

“Até 2023 tínhamos cerca de 9% de fumantes. Agora já estamos em torno de 11%, um aumento importante impulsionado principalmente pelos dispositivos eletrônicos”, explicou.

Reino Unido virou exemplo de alerta

Durante a entrevista, Ricardo Amorim também citou o caso do Reino Unido, país que regulamentou os cigarros eletrônicos inicialmente como ferramenta de redução de danos.

De acordo com ele, o resultado foi o aumento do número de jovens fumantes e o surgimento de novas doenças relacionadas ao vape.

Agora, o governo britânico adotou medidas mais rígidas, incluindo restrições à venda de produtos aromatizados e propostas para criar uma “geração sem nicotina”.

“Hoje o Reino Unido está tentando reverter os impactos da regulamentação precoce desses dispositivos”, destacou.

Atenção primária terá espaço especial no congresso

Outra novidade do evento será a ampliação dos cursos voltados para médicos da atenção básica e atenção primária à saúde.

A proposta é capacitar profissionais que atuam nos postos de saúde e unidades básicas para identificar precocemente doenças respiratórias comuns.

“Cerca de 30% das demandas da saúde pública envolvem doenças respiratórias. O médico da atenção básica precisa estar preparado para reconhecer sinais precoces e evitar diagnósticos tardios”, afirmou o pneumologista.



Uso de cigarros eletrônicos está associado a doenças pulmonares e outros problemas de saúde.

Em Natal, haverá oficinas práticas com estudos de casos clínicos do cotidiano, abordando temas como:

- Diagnóstico da asma;
- Interpretação de exames pulmonares;
- Doença pulmonar crônica;
- Quando encaminhar ao especialista;
- Manejo inicial de sintomas respiratórios.

A expectativa da organização é contar com apoio da Secretaria de Saúde do Rio Grande do Norte para ampliar a participação dos profissionais da rede pública.

Jovens estudantes participarão das discussões

O congresso também deve reunir ligas acadêmicas de pneumologia de todo o Brasil, envolvendo estudantes de medicina em debates sobre prevenção ao tabagismo e saúde respiratória.

Segundo a SBPT, os próprios universitários têm acompanhado de perto o crescimento do uso de cigarros eletrônicos no ambiente estudantil.

“Os jovens sabem exatamente como esses dispositivos estão se espalhando. Eles terão participação ativa nas discussões durante o congresso”, ressaltou Ricardo Amorim.

Natal no centro da medicina respiratória brasileira

Além do conteúdo científico, o congresso deve movimentar o turismo e a economia local durante o período do feriado de 12 de outubro, atraindo participantes de várias regiões do país.

A organização aposta no potencial da capital potiguar para unir ciência, turismo e integração profissional.

Capacitação de profissionais da atenção básica será um dos destaques do congresso, com foco no atendimento de pacientes com asma e outras doenças respiratórias.



Clique em cima do anúncio
e veja mais!




É POSSÍVEL SIM

CTF- ASSESSORIA ESPORTIVA

- ➔ NATAÇÃO EM ÁGUAS ABERTAS
- ➔ TREINO FUNCIONAL
- ➔ CORRIDA DE RUA
- ➔ CICLISMO
- ➔ TRIATHLON
- ➔ AQUATHLON
- ➔ BIKE FIT
- ➔ PERSONAL TRAINER
- ➔ PREPARAÇÃO FÍSICA PARA CONCURSOS

 @CTF_BR

 84 98167-1139

 WWW.CTFNATAL.COM.BR

